

**Distribuição Semestral**  
tem novo formato  
com o carinho de sempre.  
Págs. 8 e 9



# BATUÍRA JORNAL

Ano XXVI – nº 149 – Julho / Agosto / Setembro – 2022 – Edição Trimestral



## Lar Transitório

Uma história de amor que completa 20 anos

**Vila Brasilândia:**  
o nosso desafio diário  
de alimentar quem tem  
fome.  
Pág. 10

**Uma visita  
a Lyon:**  
a terra natal do  
Codificador.  
Págs. 11 e 12



**Editorial** José Carlos Zaninotti / Editor-chefe – [diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

## Trabalho que enobrece!

Um sonho acalentado durante muitos anos, no coração do médium Spartaco Ghilardi, idealizador do projeto Lar Transitório, o fez declarar eufórico, no dia de sua inauguração em 29 de agosto de 2002, que o Grupo Espírita Batuíra havia cumprido suas promessas ante a Espiritualidade Superior.

Comemoramos 20 anos desde aquela data. A proteção da espiritualidade está sempre presente e o trabalho está alicerçado nos ensinamentos de Jesus: acolher o morador de rua, sexo masculino, recém-operado, durante o período de convalescença. E, também, dar a ele possibilidade de reinserção na família e na sociedade.

Esta edição traz uma fotografia completa desse trabalho que

já atendeu nesse período 1.603 moradores de rua. Muitos assistidos são internados em quadros de grande vulnerabilidade e de muita dor. Recebem tratamento médico e psicológico. Passam por um processo educativo e reaprendem cuidados básicos de higiene, alimentação e disciplina. Como reconhece dr. Eduardo Barato, diretor da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra: *“Não tratamos apenas o físico, pois o diagnóstico vai além da chaga visível.”*

E do alto da Vila Brasilândia, onde se situa a unidade Dona Aninha – verdadeiro farol que clareia, ilumina e acolhe vidas dessa importante região de nossa São Paulo – 250 famílias foram atendidas no último final de semana de julho

com cestas contendo alimentos diversos, material de higiene e cobertores pela 116ª Distribuição Semestral e 58º Festival Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Leia, nesta edição, esta verdadeira ação de solidariedade e fraternidade proporcionada pela bondade de nossos amigos, voluntários e frequentadores do GEB.

Como ensina Batuíra, o patrono de nossa Casa, tudo se move pelo trabalho, tudo se faz pelo trabalho e com o trabalho sempre mais digno a Humanidade descobrirá os seus mais altos roteiros de redenção por meio da caridade, fraternidade e solidariedade.

Lição que seguimos com rigor ao trabalhar servindo e servir trabalhando!

## Lendo o Novo Testamento

*Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;*

*O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.*

*Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.*

*Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.*

*Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.*

*Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te há de manifestar a nós, e não ao mundo? Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.*

*Quem não me ama não guarda as minhas palavras;*

*ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.*

*Tenho-vos dito isto, estando convosco.*

*Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.*

*Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*

*Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis porque eu disse: Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu.*

*Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.*

*Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim;*

*Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamos-nos daqui.*

Extraído do Evangelho de João 14: 15-31

## Diálogo com os Espíritos

### Marcha do progresso

**Q. 779 A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?**

*“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social.”*

**Q. 780 O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?**

*“Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.” (192 a 365)*

**a) Como pode o progresso intelectual engendrar progresso moral?**

*“Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”*

**b) Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?**

*“O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem.*

*Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.” (365 a 751)*

**Q. 781 Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?**

*“Não, mas tem, às vezes, o de embarçá-la.”*

**a) Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?**

*“Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.”*

*Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. é uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforçam por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a Justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.*

## Mensagem

### Amor, a solução

*Auxiliemo-nos para sermos auxiliados. Se algum companheiro perde a força do ideal, sejamos aquele suporte de amor que o escora na travessia do desânimo, a fim de que o vejamos refeito para bênção do Serviço.*

*Se outro sofre provações ou privações de qualquer natureza, sejamos nós o apoio sobre o qual se mantenha para atingir novamente a segurança precisa.*

*Se outro se desgoverna na sombra da irritação, façamo-nos, junto dele, o silêncio e a prece capazes de repô-lo na rearmonização necessária.*

*Se outro ainda nos pareça indiferente ou distante, envolvamo-lo em calor de entendimento e ternura, a fim*

*de que volte ao clima da paz e da eficiência em louvor do Cristo.*

*Em síntese, convertamo-nos, por amor, em suplementações uns dos outros, no levantamento do bem, de vez que, assim agindo, estaremos glorificando a bendita herança do trabalho que Jesus nos legou, não somente ofertando-lhe o rendimento justo, mas, também, cumprindo o excelso programa de nosso Divino Mestre, quando nos exortou:*

*- Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.*

*Mensagem extraída do livro Mais Luz de Batuíra, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier*



Rita Cirne – ritacirne@hotmail.com

## Lar Transitório completa 20 anos fiel aos seus ideais e de olho em novos desafios

No dia 29 de agosto de 2002, a Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra abriu suas portas para um trabalho inédito dentro do Grupo Espírita Batuíra: oferecer acolhimento amoroso e fraterno aos irmãos doentes em situação de exclusão social. Passados 20 anos dessa data histórica para a Casa, o Lar se mantém fiel à orientação da espiritualidade superior, através da mediunidade de Spartaco Ghilardi: atender moradores do sexo masculino, moradores de área livre, recém-saídos de cirurgias hospitalares necessitados de cuidados especiais. E mais do que tratar das feridas do corpo físico, busca também tratar das chagas da alma dos que se distanciaram da família e se encontram, muitas vezes, sem esperanças.

Situado à rua Maria José, 311, na Bela Vista, o Lar mantém uma estrutura com 13 leitos, onde foram acolhidos e tratados nesses 20 anos 1603 moradores de área. Até hoje, conta com a maioria dos integrantes do grupo de trabalhadores da primeira hora, que se mantém unido e motivado em dar continuidade a essa missão. São 50 voluntários e 11 funcionários. O resultado é que o Lar conseguiu um reconhecimento no meio hospitalar da cidade de São Paulo. Os hospitais da rede pública e as unidades de assistência social reconhecem a excelência dos cuidados que a Casa oferece e encaminham para lá os recém-operados que não têm familiares a quem recorrer.

Para explicar o sucesso dessa jornada, o Dr. Eduardo Barato, que é diretor do Lar desde que foi inaugurado, destaca que a orientação de Spartaco e a proteção da espiritualidade fizeram toda a dife-

rença.

“O Sr. Spartaco nos mostrou que o trabalho devia estar alicerçado nos ensinamentos de Jesus. E foi isso que nós sempre fizemos, pois não tratamos só dos traumas físicos dos que saíram de cirurgias. Tratamos também das chagas da alma: as mágoas, a revolta, os vícios que adquiriram como fuga dos problemas, como o álcool e as drogas. Eles chegam aqui com o coração amargurado. E além do tratamento médico e psicológico, oferecemos o acolhimento com o Evangelho e o tratamento que a Doutrina Espírita oferece: fluidoterapia, passe,

água fluidificada e trabalho de desobsessão. Eles adquirem o conhecimento sobre o que aconteceu com a vida deles, e criam condições para promover uma mudança mental que se reflete em suas vidas”, explica.

O Dr. Barato afirma que quando olha para trás e recorda o dia da inauguração do Lar, lembra nitidamen-

te que se via numa estrada que estava começando. Era uma jornada onde tudo podia acontecer. E embora afirme que se sente alegre e agradecido pelo caminho trilhado, percebe também que a responsabilidade só aumenta. Segundo ele, o primeiro aspecto da tarefa foi cumprido, que era a materialização e consolidação do trabalho. Mas agora, a preocupação da Casa é com o segundo aspecto: a continuidade do trabalho.

“O atendimento no Lar é feito em conjunto com a espiritualidade. Nós somos o instrumento desse trabalho, mas muitos do grupo estão avançando na idade. Precisamos nos preocupar com a sucessão dos trabalhadores para mantermos a ▶



# BATUÍRA JORNAL

qualidade do que oferecemos. Muitos grupos de trabalho semelhantes ao nosso não se preparam adequadamente e, por isso, encerram suas atividades. Nós já estamos preparando pessoas para que assumam esse trabalho. É uma tarefa que não pode perder força nem depender do personalismo de alguns, mas precisa passar de geração para geração tanto de encarnados como de desencarnados”, acrescenta.

Segundo ele, há um terceiro aspecto a considerar. Trata-se do fortalecimento da instituição como um todo, para que a experiência adquirida com esse trabalho sirva de plataforma para o início de novas tarefas baseadas nesse mesmo alicerce. O Dr. Barato afirma que é preciso olhar para a frente e ver o que pode ser feito, sem se contentar com o que já foi realizado.

“Estamos aptos e em condições de dar motivação e a nossa experiência e entendimento para novos trabalhos, do ponto de vista assistencial, e também de ideal. Podemos aumentar a nossa capacidade de trabalho e a instituição irá se fortalecer,



ampliando sua atuação na seara de Jesus. Tudo isso sem deixar de lado o que está sendo feito, mas estendendo mais o nosso compromisso”, afirma.

Ele explica que a espiritualidade que sustentou as atividades do Lar até agora, dando inspiração e auxiliando na superação das dificuldades – inclusive na busca de recursos financeiros e no en-

frentamento das influências espirituais que tentavam desequilibrar os trabalhos –, vai também mostrar as oportunidades que existem para os novos desafios da Casa.

“Esse trabalho que fazemos com a ajuda da espiritualidade é muito lindo. Ao mesmo tempo que somos instrumento na recuperação dos assistidos,

nós também somos auxiliados, pois também estamos em processo de aprendizado e melhoria. Confiamos em Jesus, na espiritualidade e no trabalho sério e alicerçado que desenvolvemos. Sabemos que com calma, perseverança e persistência, continuaremos nos fortalecendo e seguindo em frente”, concluiu.

## *Um pouco de história...*

A fundação do Lar Transitório contou com o gesto caridoso e altruísta de várias pessoas. O terreno, onde foi erguido o prédio, foi doado por Francisco José Lucas Neto. A construção, que exigiu trabalhos de terraplanagem, teve fundamental ajuda de Isaac de Souza, benemérito do GEB e outros nomes da área da construção, como Hildebrando Vieira. Dona Anna Maria Hoffmann arcou com parte significativa dos custos da obra, além de vários outros doares que ajudaram a materializar o Lar. A inauguração foi em tempo considerado recorde, no dia 29 de agosto, dia de nascimento do Dr. Bezerra de Menezes. Na cerimônia, Spartaco Ghilardi, principal fundador do Grupo Espírita Batuíra, declarou:

**“Nossa casa cumpriu todas as suas promessas com a Espiritualidade e emancipou-se ao inaugurar o Lar Transitório.”**

(dados extraídos do livro *50 anos de Mais Luz*, de Geraldo Ribeiro da Silva)



# BATUÍRA JORNAL

20/04/2002 Lançamento da Pedra Fundamental



29/08/2002 Inauguração da Casa de Cuidados Lar Transitório





## Pela memória de quem estava lá...

Pedimos a dois trabalhadores do Grupo Espírita Batuíra, que estavam na inauguração do Lar Transitório, que relembassem o dia tão especial 20 anos atrás, e outras memórias dessa unidade, que é exemplo de caridade.

Com a palavra, Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração, e Geraldo Ribeiro da Silva, 1º vice-presidente do GEB.



A inauguração do Lar foi um dia de festa, importante porque conseguimos abrir mais esta frente de trabalho... pensamos primeiro em fazer em Vila Brasilândia, mas depois concluiu-

-se que o local ideal era a região central de São Paulo.

Tem um fato ocorrido no Lar, após sua inauguração, que ficou marcado em mim. Ao término do período de convalescença, os assistidos costumam receber uma espécie de diploma, um certificado que indica as atividades que ele realizou, o que ele aprendeu lá, como artesanato, jardinagem, etc.

Havia um rapaz, que nós soubemos que tinha sido expulso de casa pelos pais, e já se aproximava o término do tempo que ele ficaria no Lar. Eu, então, pedi a Rosa Zulli, assistente social e gerente de Serviço do Lar, que procurasse a família do moço. No dia do encerramento dele na oficina de artesanato, compareci e disse que entregaria o certificado e também material para que ele continuasse a prática do que havia aprendido em casa. Mas de repente – como já estava combinado entre a equipe do Lar – entraram os pais, eles é que entregaram tudo nas mãos do filho.

Vocês podem imaginar a choradeira geral que foi, uma emoção maravilhosa. Essa cena foi marcante, nunca me esqueci dela.

Douglas Bellini



O 29 de agosto de 2002 foi um dia de muita emoção e alegria, para todos nós que fazemos parte da família liderada pelo Espírito Batuíra. Era uma manhã fria, porém, ensolarada, quando dezenas de

pessoas se reuniram para participar da solenidade de inauguração da casa, que meses depois, abrigaria moradores de rua, do sexo masculino recém-operados.

A solenidade foi realizada ao ar livre, no espaço que dava para a Rua Maria José, 311. Ali, de maneira improvisada, foram colocadas algumas cadeiras, de modo que o Sr. Spartaco, D. Zita, e mais alguns diretores e convidados, pudessem sentar-se. Entre os convidados destaque o Dr. Francisco J. Lucas Neto e sua esposa, D. Nadir, doadores do terreno para a construção desse novo abrigo.

Algumas pessoas foram homenageadas, expressando a gratidão da diretoria do GEB pela sua participação decisiva na construção da nova casa. Entre os homenageados, recordo Dr. Francisco J. Lucas Neto, Sr. Spartaco Ghilardi, D. Anna Maria Hoffmann e Sr. Isaac de Souza.

Não há dúvida de que a inauguração do Lar Transitório foi emocionante, principalmente, porque o Sr. Spartaco Ghilardi, médium notável, acabava de concretizar seu grande sonho, que era ver construída uma casa para acolher pessoas convalescentes, que tinham como morada apenas as ruas desertas de inverno.

Geraldo Ribeiro da Silva

José Carlos Zaninotti – [diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

## 116ª Distribuição Semestral

Com muito amor, estendendo a mão a quem precisa! A caridade que se exercita todos os dias na unidade Dona Aninha se multiplicou em bençãos e alegria por ocasião da 116ª Distribuição Semestral do GEB e do 58º Festival Dr. Adolfo Bezerra de Menezes que aconteceram no último final de semana do mês de julho em Vila Brasilândia.



“Para mim é uma benção pois o Batuira veio me ajudar com alimentos, pão e cobertores, pois no meu barraco, o frio é intenso demais e as crianças estavam sofrendo”, conta Cristiane Ferreira Lopes, mãe de dois filhos de 8 e 6 anos de idade, moradora em um barraco na vila União, que há quatro meses foi acolhida no programa Família Assistida do GEB.



“Mudou muita coisa na minha vida, pois recebo um tratamento digno e respeitoso, tenho atendimento médico para as minhas crianças e apoio de cestas básicas mensais. Para mim é uma benção”, completa ela com um sorriso enorme nos lábios.

Já Diana de Jesus de Abreu, mãe de 9 filhos e 4 netos, comentou que foi a primeira vez que veio até a unidade Dona Aninha.

“Aqui fui recebida com carinho e essa doação vai ajudar muito a minha família. Só tenho a agradecer a todos vocês”.

Desempregada, ela relatou que encontrou no GEB o apoio e a ajuda que a deixou muito sensibilizada pois, segundo ela, a situação em sua casa estava muito complicada.

A 116ª Distribuição acolheu 250 famílias, reunindo cerca de 1500 pessoas, doando para cada grupo familiar rica cesta contendo alimentos básicos, pro- ▶



# BATUÍRA JORNAL



dutos de higiene, diversas frutas, pãozinho delicioso, fabricado pela nossa padaria, e cobertores.

Como acontece há 58 anos ininterruptos, a unidade Dona Aninha segue a lição deixada por Batuíra, patrono do Grupo Espírita, que recomenda auxiliar os mais necessitados que se aproximam de nós em

busca do socorro fraterno, compreendendo a todos, estendendo, a quantos nos procuram, o concurso de braços irmãos.

Ação de amor, solidariedade e fraternidade que só acontece graças à doação, o apoio e a bondade de nossos amigos e frequentadores do GEB. ■



Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

## O tempero especial do Geb



Todos sabemos que os alimentos estão entre os itens mais atingidos pela onda inflacionária dos últimos meses. Se não está fácil para nós, na casa de muitos de nossos assistidos, em Vila Brasilândia, a situação chega à fome. Alimentar-se com qualidade e quantidade tem sido um verdadeiro desafio para eles e para nosso Grupo Espírita Batuira, que não cruza os braços diante dos obstáculos.

Na Unidade Dona Aninha, a doação de alimentos, seja com a entrega de cestas básicas, seja com o oferecimento da sopa fraterna, sempre foi uma meta, mas é fato que a pandemia agravou o quadro e tivemos que nos superar. A quininha na hora do almoço, ainda mais recheada e diversificada, vem substituindo a sopa, e a entrega das cestas é constante. Além disso, tem os lanches durante as atividades e cursos profissionalizantes.

Só mesmo com as doações é possível manter esses atendimentos. São empresas, ONGs e pessoas que, vivenciam a caridade e transformam a vida do próximo. É o caso da ONG Prato Cheio, que doa legumes, frutas e verduras todas as semanas. Só no primeiro semestre deste ano, foram mais de 3 toneladas de alimentos doados, além de 550 cestas básicas. Para melhor aproveitamento de tudo que chega até nós, a ONG ainda oferece cursos a funcionários e voluntários do GEB ensinando boas práticas na cozinha.

### Feijão com Arroz

A cada semestre, recebemos 2 toneladas de feijão, vindas de um doador da cidade de Pilar do Sul, no interior de São Paulo. Isso nos ajuda a servir a combinação mais tradicional da mesa dos brasileiros, porque ao feijão se junta o arroz, oferecido pela empresa Camil. A casa recebe anualmente a doação de 4 toneladas.

Outro importante parceiro é o Banco de Alimentos. Trata-se também de uma ONG que retira nos supermercados itens que estão com o prazo de validade curto, mas claro, ainda recomendados para consumo, e repassa a instituições que prestam atendimento assistencial. Este ano já recebemos mais de 2 toneladas de frutas, legumes, bebidas lácteas, torradas e outros alimentos não perecíveis. Por último, mas não menos importante, os beneméritos da primeira hoje: comerciantes do Ceasa, a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo. Há décadas, empresários comprometidos com a caridade, repassam ao GEB alimentos que chegam de produtores de todo o estado e até de outras regiões do País. Voluntários da casa retiram os itens todas as quintas-feiras.

A luta é grande, mas a obra é maior, graças à união de forças e sentimentos em favor de quem tem fome. A todos que colaboram, a nossa eterna gratidão. Se você quer e pode contribuir para esse trabalho, transforme a empatia em ação. Doe! ■



Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

## Na terra de Kardec

Sim, Lyon, é uma cidade bonita, cortada por dois rios, o que lhe confere elegância. Terra de rica gastronomia! Mas o fato de ser a terra natal de Allan Kardec basta para nós, espíritas, como razão de sobra para visitá-la. Foi o que fiz, e como foi emocionante!

Como sabemos, Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, nasceu em 3 de outubro de 1804, e quando dedicou-se à codificação da Doutrina Espírita já não morava fazia décadas em Lion, mas em Paris. Mas toca nossa emoção saber-se no mesmo local onde esse abnegado trabalhador da causa do Jesus, encarnou com tão nobre missão.



Por isso mesmo, a rua Sala é a primeira parada obrigatória dos espíritas na cidade: o local onde Hippolyte veio ao mundo. A casa, que sabe-se tinha o número 76, não existe mais, possivelmente deu lugar à construção da larga avenida que margeia o rio Ródano, onde está hoje o Monumento em homenagem ao nosso Codificador, inaugurado em 2004, quando do bicentenário de seu nascimento. Não que seja enorme, não que seja rodeado de turistas e seus frenéticos flashes, porém mesmo para quem sabe que o corpo físico sucumbe e o espírito sobrevive, é tocante ver a materialização da gratidão dos espíritas por tudo que ele fez. Fica-se, literalmente, cara a cara com Kardec. Volta e meia alguém – sobretudo brasileiros – para ali, sorri, agradece, faz uma foto... como eu.

A Lyon daqueles tempos, quando ele era apenas Hippolyte, antes de ir estudar na Suíça, e depois, de mudar-se para Paris, certamente é bem diferente de agora, mas em algo não mudou: Kardec é um desco-



nhecido para a imensa maioria aqui. Mas não para todos, ainda bem!

Foi com o coração feliz que visitei o Centre Spirite Lyonnais Allan Kardec. Foi fundado, ainda que em outro endereço inicialmente, em 1 de julho de 1901. Fui recebida pelo presidente do centro, Gilles Fernandez, e por outros trabalhadores voluntários na divulgação do Espiritismo. Trata-se de uma casa voltada a trazer aos encarnados que a procuram noti-





cias de seus entes queridos, que partiram à pátria espiritual. No auditório, uma longa mesa, e numa das paredes, a mesma frase escrita no túmulo de Kardec, em Paris: Naître, mourir, renaître encore et progresser sans cesse, telle est la loi. (Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, esta é a lei). Na livraria, inúmeros títulos psicografados por Chico Xavier, traduzidos obviamente ao francês.



Assisti uma reunião, como o fazem inúmeros brasileiros de passagem por Lyon, alguns deles espíritos reconhecidos por seu trabalho na divulgação da Doutrina, como Divaldo Franco e Marlene Nobre. Prece, leitura edificante, e depois intenso trabalho mediúnico, com mensagens de incentivo e fortalecimento da fé. Explicou-me uma das trabalhadoras, ao final, que estão em transição para uma nova tarefa, a de tornarem-se um centro de cura, mas enfrentam o desafio da educação de mais médiuns para o trabalho.

Que interessante foi tudo isso... e assistir a uma sessão na língua de nosso querido Kardec! O que na verdade, é apenas um detalhe. O Espiritismo nos oferece o idioma do amor, resgatando o cristianismo primitivo, incentivando-nos - e dizendo como e porquê- a fazer



a reforma íntima, levando-nos ao entendimento de onde viemos e para onde vamos. E principalmente lembrando-nos de que fora da caridade não há salvação.

A Hippolyte Léon Denizard Rivail, nossa eterna gratidão pelo compromisso maravilhosamente cumprido de ser para nós Allan Kardec. ■

## EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)

E-mail: [geb.batuiara@terra.com.br](mailto:geb.batuiara@terra.com.br)

### UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306/1314 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo – SP

### UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA

Rua Jorge Pires Ramalho, 34  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

### CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA

Rua Jorge Pires Ramalho, 70  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

### LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo – SP

### ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinajés, 585/591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo – SP

### Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Marco Antonio Pereira dos Santos

Ricardo Silva Pastori

### Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira

Membros:

Thatiana Ghenis Viana

Fernando Santin

Suplentes:

Roberto Garcia Filho,

Luiz Fuchs

Daniel Branchini

### Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1ª Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio

2ª Secr.: Simone Queiroz M.C. Nieto

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Jorge Chrypko

3º Tes.: Francisco Colloca

Diretor Jurídico: Gabriel Branchini da Silva

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

### Editor-chefe

José Carlos Zaninotti

[diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

### Editora-executiva

Simone Queiroz

[queirozsimone@hotmail.com](mailto:queirozsimone@hotmail.com)

### Jornalista responsável

José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF

[diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

### Colaboraram nesta edição

José Carlos Zaninotti

Simone Queiroz

Rita Cirne

### Revisão

Carla Deboni

### Editoração

Ezequias Tomé da Silva

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação trimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de julho, agosto e setembro.